



# TRIBUNA LIVRE

12  
MAIO  
1936

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITORA: IRMÃS PARROSA DE MACEDO  
DIRETOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA  
REDAÇÃO: IRMÃS PARROSA DE MACEDO  
CASA DE PUBLICAÇÃO: Imprensa e Redacção, LARGO DO DR. OLIVEIRA SALGADO, 101 - A MARES

*Ouvindo um realizador excepcional*

## 30.000 contos é o montante do custo das obras a inaugurar em 28 de Maio, na cidade de Braga

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, em entrevista concedida a este jornal afirma:

«A nova Rodovia, a que a Câmara quis dar o nome da Imaculada Conceição, obra importantíssima, será o eixo da nova cidade, que havemos de erguer com a ajuda de Deus, rasgando amplas ruas e largas avenidas através dos campos que a ladeiam.»

O nosso jornal que tem seguido, atentamente, o período de franca renovação da nossa Braga — dizemos nossa porque Braga pertence a toda a boa gente deste Minho — não podia deixar de ouvir, neste momento de admirável euforia, o homem de excepcional tacto administrativo e político que é o Sr. António Maria Santos da Cunha, Presidente do Município.

De uma actividade contínua, Braga deve-lhe já uma série de realizações como jamais a sua história regista em tão pequeno lapso de tempo, e tudo indica — garante-o mesmo a nossa entrevista — que a cadência imposta vai ser aguentada dentro da sua celeridade e grandeza.

De uma vontade indomita, de uma fé inquebrantável e de um sentido bairrista fecundo, é exemplo vivo de que, a quem quer, nada é difícil — *Volenti nihil difficile*.

Surpreendidos pela maneira pronta como fomos atendidos, denunciadora dum bem conhecida atenção para com os jornais, fomos encontrar o nosso entrevistado junto do sr. Dr. Elísio Pimenta, dinâmico Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Presidente da Comissão Central das Festas, personalidade vigorosa e político honesto, a quem agradecemos as referências elogiosas ao nosso semanário.

Entrando imediatamente na matéria da nossa entrevista — urge respeitar o tempo destes Homens, — disse-mos ao sr. Presidente do Município Bracarense o que

desejávamos, tendo logo respondido:

— Com todo o prazer satisfaço a sua aspiração quer porque o espírito combativo da «Tribuna Livre» se enquadra na minha maneira de ser, quer porque me ligam laços de verdadeira amizade aos homens que a dirigem.

— V. Ex.ª espera que Bra-

política de realizações em que vivemos.

— Qual o primeiro dos melhoramentos que V. Ex.ª se digna enumerar?

— O novo mercado, centro do comércio desta rica região ficou, quant a mim, belo e útil para o fim em vista e dentro em pouco mais se valorizará com as



O sr. António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara M. de Braga

ga, mais uma vez, mostre que sabe receber com galhardia.

— Braga vai, no próximo dia 27 de Maio, receber o venerando Chefe do Estado e o Governo, que aqui vêm prestar justa homenagem aos homens que há 30 anos ergueram as suas espadas contra a desorganização política e administrativa que então governava.

No dia 28 inauguraremos alguns melhoramentos importantes com que a cidade será enriquecida, graças à

construções que têm que se erguer em sua volta.

O seu montante, com os arranjos em volta, ronda os 6.000 contos.

— E quanto à Rodovia?

— A nova Rodovia, a que a Câmara quis dar o nome da Imaculada Conceição, obra importantíssima, será o eixo da nova cidade, que havemos de erguer com a ajuda de Deus, rasgando amplas ruas e largas avenidas através dos campos que a ladeiam.

(Continua na 4.ª página)

## O alargamento da divisão maior do futebol nacional

é problema que se impõe e determina dos monitores responsáveis uma solução

Está constituindo nota de vibrante significado a campanha que todos os jornais estão levando efeito em prol do alargamento, para dezasseis clubes, do campeonato nacional da I divisão, problema esse que desde há muito vem agitando todos aqueles que põem, acima de tudo, e fora qualquer interesse particular, a valorização do futebol português, o qual por imperativo de nefastas consequências, se verá obrigado a não albergar uma lidima representação do Minho, e uma mais notória e consentânea interpretação dos interesses justificativos do Norte, onde o futebol tem, em todas as fases da sua magestosa história, imposto um valor e uma qualidade inegáveis.

## Defesa civil do território curso de instrutores gerais

Está previsto, brevemente, o funcionamento, na sede do Comando Distrital, em Braga, de um CURSO PARA INSTRUTORES GERAIS DA DEFESA CIVIL, ministrado por professores da Escola Regional da Defesa Civil do Porto, o qual se destina a ser frequentado por instruendos já habilitados com o curso Básico e tendo como habilitações literárias mínimas o curso geral dos liceus ou equivalentes.

O curso terá a duração de cerca de um mês e será ministrado à noite em dias alternados, destinando-se a preencher o quadro de Instrutores da D. C. do Comando de Braga, tornando-se assim possível a realização de cursos básicos em todo o Distrito e deve ser frequentado por instruendos que garantam a mais activa e dedicada colaboração aos serviços da Defesa Civil do Território.

As inscrições para a frequência do referido Curso devem ser feitas na sede do Comando da L. P., à Avenida Central, em todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

Cândido de Oliveira, na «A Bola», Tavares da Silva, numa das suas últimas críticas desportivas na Emissora Nacional, Manuel Mota, no «Mundo desportivo» e o «Jornal de Notícias», impuseram e impõem à consideração de todos, as gravíssimas consequências que podem advir ao futebol nacional se o Minho, integralmente, não se fizer representar no prova máxima do futebol português.

Todos são unânimes em aceitar a baixa de divisão do Sporting de Braga como uma fatalidade que não corresponde a nenhuma norma de justiça, já que a equipa bracarense, tocada pelo infortúnio é, ainda hoje, uma das que mais tem revelado qualidades natas que devem ser levadas em consideração. Nem sempre o que perde é o pior, nem sempre o que cai é o mais fraco. O futebol nacional encontrou na equipa bracarense e, dum maneira mais completa, no futebol minhoto, uma das suas forças que muito contribuiu para a sua valorização e projecção.

Torna-se urgente, é o problema de primária atenção para o futebol português, a solução do alargamento, numa hora em que o Minho se vê na infelicidade de não poder participar (a subida do Vitória de Guimarães está ainda longe dum certeza) na elevação de tal modalidade.

Está em causa o espírito e integridade projectiva do futebol português, que não se pode restringir, apenas, ao sul. Há que defender o espírito desse futebol e os interesses dum região que deu e dá provas do seu valor e das suas qualidades desportivas.

Somos, igualmente, pelo alargamento — o que impõe e determina dos monitores responsáveis uma solução que corresponda aos interesses do futebol nacional.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Ouvindo um realizador excepcional

## 30.000 contos é o montante do custo das obras a inaugurar em 28 de Maio, na cidade de Braga

(Continuação da 1ª página)

O Estado deve gastar na mesma, perto de 12.000 contos.

Neste momento o «facie» do nosso ilustre entrevistado denunciava um contentamento incontido e o entusiasmo era espontâneo e franco a mostrar uma felicidade íntima, filha de um bairrismo puro.

—E dinheiro para isso?

—Meu amigo: fé, vontade e trabalho, e tudo se tem realizado e há-de realizar.

Espéramos que o sr. Ministro das Obras Públicas, credor da nossa maior gratidão, a faça prosseguir!

Nestas palavras havia mais do que convicção, adivinhava-se a certeza no futuro e uma determinação inabalável em prosseguir neste ritmo diabólico. Num orgulho humano levantou-se da sua cadeira, tomou-nos pelo braço e veio à sacada. Na nossa frente um formigueiro de trabalhadores. Depois de breves explicações diz-nos:

—A Praça do Município, está orçada em 1.700 contos. Esse orçamento, será, por certo, excedido pelo ritmo acelerado que tivemos que imprimir ao andamento dos trabalhos, por tudo até porque queremos desmentir a «Tribuna Livre» que já anunciou que não seria possível concluí-la para 28 de

Maio—como vê, meu amigo, eu leio a «Tribuna Livre».

Como é do conhecimento dos nossos leitores, no mês findo, fizemos referência aos diferentes trabalhos que se vêm fazendo em Braga, para inauguração na data festiva que se apróxima e, ao falarmos na Praça do Município, fomos de opinião que a mesma não estaria pronta na data prevista, por se nos afigurar que o tempo era pouco e a obra era grande.

Calculamos, tendo em conta o andamento vulgar dos trabalhos, e esquecendo-nos

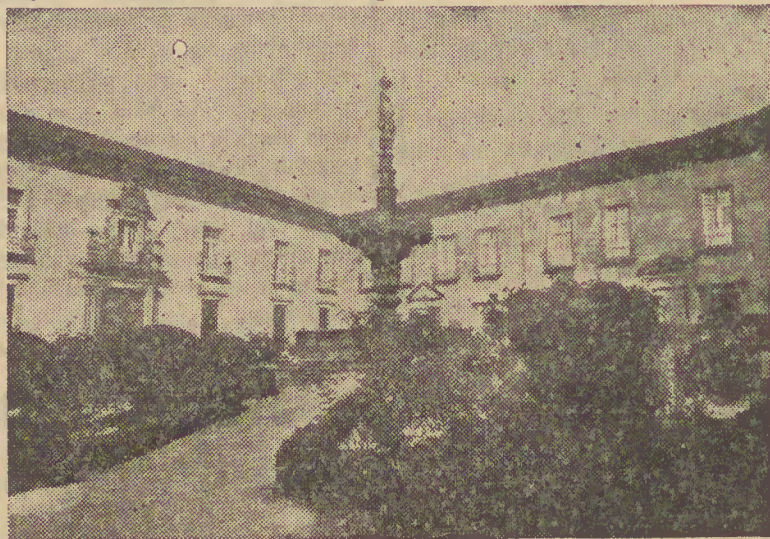
ainda, ao dirigir-se ao novo Quartel do 8, inaugurar a Rua do Regimento de Infantaria 8, a nova rua que se dirige ao aquartelamento da gloriosa cidade.

Tinhamos conseguido quanto desejávamos e, como última pergunta disparamos:

—Todos os melhoramentos estarão concluídos?

—Sim, todos.

Entretanto o secretário tinha já anunciado, por várias vezes, o nome de outras pessoas que pretendiam o sr. Presidente — o grande



O Largo do Paço que está a ser muito beneficiado e ficará agora franqueado ao público

de que por detraz de tudo estava o pulso dinâmico de quem nos não perdeu o engano e no-lo referiu, embora, como sempre, mais por amizade do que por censura.

Terminada a referência o nosso interlocutor, que temos como um dos leitores frequentes deste jornal, disse-nos do grande número de pequenos melhoramentos que se estão a efectuar por toda a cidade — pequenos em proporção dos mencionados — e nos quais são dispendidas centenas de contos.

Referiu-se às demolições dos prédios à entrada do Campo das Hortas, que seguem em bom andamento e às modificações introduzidas no Largo do Paço, onde foi tirado o muro e o gradeado e está a ser preparado um jardim que ficará franqueado ao público.

—Quanto à nova rua de Infias?

—O sr. Presidente da República que presidirá a todos os actos inaugurais, irá

Presidente desta cidade renovada.

A seu lado, emprestando-lhe a melhor ajuda neste período de excepcional euforia o sr. Vice-Presidente da Câmara, atende e resolve o que pode.

Ao trazer-nos, gentilmente, à porta de saída, pudemos ver quantas pessoas se haviam juntado no pouco tempo em que fomos atendidos.

É preciso possuir uma vontade indomável, e mesmo, um prazer do bem público para não ficar esgotado com tamanha azáfama.

Antes de retirar quisemos despedir-nos do sr. Dr. Elísio Pimenta, o grande timoneiro dos festejos comemorativos.

Estava agora no meio de uma dezena de colaboradores, dimanando ordens e tomando decisões, numa fébril actividade.

Braga, tem a servi-la homens dinâmicos, espíritos desempoeirados, políticos íntegros — Braga está bem servida.

## Comemorações do XXX aniversário da Revolução Nacional, em Braga

Dia 26

À noite, festejos populares; iluminações e concertos musicais.

Dia 27

Às 16 horas, chegada do Chefe do Estado e do Governo ao Arco da Porta Nova. Cortejo Presidencial para os Paços de Concelho.

Depois de inaugurar a nova Praça do Município e finda a Sessão de Boas-vindas, o Chefe do Estado dirigirá-se à Sé Catedral, onde às 17 horas será cantado um soleníssimo Te-Deum, pela Scola Cantorum do Seminário acompanhado por orquestra, assistindo todo o elemento oficial.

Findo o Te-Deum, o Chefe de Estado visitará os túmulos de D. Henrique e de D. Teresa, na Capela dos Fundadores.

Às 18,30 horas no Teatro Circo, Sessão Solene Evocativa das figuras gloriosas dos Marechais Gomes da Costa e Carmona. Usarão da palavra o General Botelho Moniz e o Almirante Nuno de Brion.

À noite, no Palácio da Biblioteca, recepção oferecida pelo Senhor Presidente da República e Esposa às entidades representativas da cidade e Província.

Nas ruas da cidade: fééricas iluminações, concertos musicais pela Banda da Guarda Nacional Republicana e outras bandas militares; exibição de ranchos folclóricos. Grande marcha luminosa. Na Avenida Marçal Gomes da Costa, arraial minhoto e deslumbrante sessão de fogo de Artificio.

Dia 28

Com a assistência do Chefe do Estado:

Às 10,30 horas: inauguração do novo Mercado Municipal.

Às 11 horas: visita a Exposição «30 Anos de Realização no Distrito de Braga», no edifício da Escola do Magistério Primário.

Às 11,30 horas; inauguração da Avenida da Imaculada Conceição.

Às 11,45 horas: visita aos terrenos onde será construído o novo Hospital Regional.

Às 12,15 horas: inauguração da Rua do Regimento de Infantaria N.º 8.

Às 13 horas: almoço de confraternização militar.

Às 16 horas: despedida do Chefe de Estado na Estação dos Caminhos de Ferro.

## Tribuna

### Desportiva

(Continuação da 3.ª página)

terras do estrangeiro, tem elevado e imposto à consideração de todos.

Além das entidades já mencionadas, estiveram presentes o srs. Capitão Euclides de Barros, Dr. Felicissimo Campos, Celestino de Passos Lobo, Fernando Cruz, José Maria Rodrigues, representando o Presidente da Câmara, etc., etc..

O sr. Adelino Vilela, ilustre proprietário da «Benamor e bracarense que muito tem feito pelo clube, ofereceu o copo de água que foi servido.

Joaquim Monteiro (Jorge)



A Ponte do Porto, sobre o rio Cávado, considerada de valor histórico por ter sido feita pelos romanos e ser sobre ela que passaram as legiões que de Braga se dirigiam a Espanha pela estrada da Geira

É nas proximidades deste monumento nacional, que se realizarão também este ano as tradicionais festas do Anjo da Guarda.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Em Lago

### Um morto e seis feridos no embate de uma fourgoneta com uma moto

Poucos minutos passavam das 18 h. quando fomos alarmados pela notícia de que em Lago, na curva em que se inicia a recta, se havia dado um violento desastre de viação.

No local concluímos que momentos antes a fourgoneta C. R. 14-57, conduzida pelo seu proprietário sr. Afonso Lopes de Abreu, que levava na sua companhia sua esposa Francisca Flores Garcia, uma sua cunhada Judite Garcia, Luis Ferreira Leite, solteiro, 22 anos; Luis Per-ira Neto, solteiro de 24 anos; João Ferreira Neto, solteiro de 19 anos; José Baptista Ribeiro, casado 42 anos, marchante, todos da cidade de Braga e José Esteves, solteiro de Vila Verde, seguia naquela estrada na direcção Amares-Braga.

Em sentido contrário avançava, tripulando uma moto, o soldado da G.N.R. da cidade de Braga, Mário Martins de Macedo, solteiro de 36 anos de idade, natural e residente na freguesia de Carrazedo, concelho de Amares.

Ao cruzarem-se os dois veículos, alguns metros depois da curva, deu-se um violentíssimo embate entre eles do que resultou o Mário Martins de Macedo ficar morto e as pessoas que seguiam na fourgonete feridas, sendo o estado do Afonso grave por ter fracturado o crâneo, enquanto os outros foram menos gravemente.

## Caldelas

Queixou-se no Posto da G. N. R. deste concelho, Valdemar da Silva, casado, proprietário, residente no lugar de Real, desta freguesia, contra seu criado Carlos Orlando da Silva Pinheiro, solteiro, de dezanove anos de idade, residente no mesmo lugar e freguesia, pelo crime de furto.

Acusa-o de lhe ter subtraído diferentes géneros, entre os quais, azeite, pão vinho e bacalhau em grande abundância.

Chamado ao Posto e interrogado pelo Comandante, o Carlos confessou que praticara o crime de que é acusado.

## Figueiredo

Envolveram-se nesta freguesia em desordem António da Cunha, casado, seu filho do nome Francisco da Silva e Cunha, solteiro, e filha Maria de Luz da Cunha, solteira, tendo resultado desta desordem ficar feridos, embora levemente o

O morto ficou no local e só veio a ser levantado depois da autorização da autoridade competente e os feridos foram logo conduzidos ao hospital de São Marcos, onde o Afonso ficou internado inspirando o seu estado, sérios cuidados.

Da posição dos veículos e pormenores conhecidos do desastre conclui-se que a fourgoneta seguia a grande velocidade e assim entrou na curva; ao sair da mesma, talvez devido à velocidade o tripulante não aguentou o carro na sua mão e deslocou-se para a mão contrária. Nesse momento surgiu a moto que seguia pela mão e foi coihida pelo carro, ainda na parte da estrada que lhe pertencia.

A moto, momentos antes do choque travou, mas a fourgoneta não o fez nem antes nem depois. Esta repliu a moto para alguns metros de distância e levou o corpo do infeliz cerca de 15 metros. Então chocou contra a parede e foi nesse momento que largou o vitima indo talvez sem direcção por a roda esquerda ficar esfacelada tombar a uns 12 metros de distância, no centro da estrada ficando as rodas viradas para cima.

O infeliz Mário sofreu diferentes traumatismos internos e externos, ficando o seu corpo muito mal tratado.

Francisco da Silva Cunha.

Compareceu para despartar João Antunes, que também foi agredido ficando ligeiramente ferido.

## As Festas a Santo António

### Aos Amarenses residentes fora deste concelho

Dos dias 13 a 17 de Junho próximo, realizam-se na Feira Nova as grandiosas festas a Santo António, que são os maiores festejos realizados no concelho, importando o seu custo em mais de 40 contos.

Com Bandas de Música, Ranchos, feira franca, concurso pecuário, tarde desportiva, ornamentações caras, tres sessões de fogo de artifício, pistas, carroussels, torre voadora e muitos outros divertimentos, tornaram-se estes festejos dos maiores que ao grande taumaturgo se fazem no nosso país.

A comissão organiza, como um dos meios de conseguir receita, uma subscrição que corre parte do concelho, contudo, é sua vontade apelar também para todos os filhos deste concelho que vivem fora dele, por intermédio deste jornal, no sentido de conseguir que cada um con-

## Da redacção

Nos versos abaixo transcritos o ilustre colaborador e nosso distinto amigo sr. Uerba, diz que os que de princípio combatiam o preço da água cessaram o seu combate e, desalentado, afirma que mesmo com justiça «quem vai no amo bater?»

Discordamos das duas afirmações: primeiro porque o nosso combate não cessou, somente aguardamos, num silêncio que é sinónimo de confiança, que nos seja feita justiça; segundo porque não concordamos que a um cidadão deste país seja negada a razão que possui mesmo que ela fira o seu amo. Nós, cientes dos nossos deveres não admitimos na lei deferências nem privilégios e crentes nos homens e no regime, não aceitamos que a lei se anule frente a um cargo.

Jogamos, pois, e jogaremos, contra quem fôr, mas nunca contra a lei da consciência e cremos na justiça. Se não acredita espere.

## Jeremiadas

A J. J. Fernandes

Eu bem quisera dormir  
Sossegadinho e sem mágoa  
E arrumar para um canto  
Este sarilho da água.

Mas não posso; francamente  
Sinto certas comichões  
Cá dentro, só em pensar  
Nos trinta e cinco tostões

Que somos obrigadinhos  
A pagar ali à preta,  
Enquanto, à socapa, eles  
Se riem da nossa treta.

Depois desta imposição  
Que a nossa terra desdoura,  
Chama-lhe a Câmara um figo  
E nós, um pau de vassoura.

Mas o que mais me arrelia,  
Que me faz bradar aos céus,  
É que esta água tão cara  
Nasce num campo dos meus.

E que assim ficou privado  
Da veia donde bebia,  
Com a qual agora a Câmara  
Obtem grossa maquia.

Por isso, amigo Fernandes  
Digo-lhe aqui em segredo:  
Não vê que estamos sózinhos  
A martelar num rochedo?

Porque aqueles do principio  
Largaram a picareta;  
E nós dois, na bruta rocha.  
Não abrimos uma greta.

Ouçã agora dois rifões  
Que talvez venha a geito  
Pra definir a questão  
Que temos levado a peito:

«Paga e não bufes». Bem vê,  
É provérbio radical.  
«Com teu amo não jogues,  
O fruto do pereiral»

Este segundo ditado  
Tem toda a razão de ser,  
Porque mesmo com justiça  
Quem vai no amo bater?

Quanto ao primeiro, eu sabia  
Que tinha alfim de pagar.  
Mas antes de o fazer  
Bufei... e hei-de bufar.

UERBA

## Amares

Foi detido José dos Santos, solteiro, de Paredes de Coura o qual interrogado no Posto da G. N. R. prestou falsas declarações dizendo nunca ter respondido quando, em verdade, já tinha sido considerado delinquente habitual.

Por este facto, ficou preso nas cadeias civis.

## O estado do caminho Lago-Fonte Cova

Quanto a caminhos e estradas camarárias estamos, na verdade, muito mal servidos.

Não em quantidade, dado que os nossos antepassados, no que refere a caminhos, e os homens de boa vontade e de trabalho, quanto às estradas camarárias, realizaram obras que em número satisfazem; mas, isso sim, quanto ao lamentável estado de conservação em que todos se encontravam.

Não tínhamos grande vontade em falar no assunto, pois que, manda a franqueza dizê-lo, não temos confiança em que localmente se interessem pela solução total ou parcial do caso, contudo e por dever de officio...

O caminho que vai de Lago a Fonte Cova serve a Igreja

Matriz de Lago. É o caminho de maior movimento da freguesia e supera o de algumas estradas municipais; a pesar disso o seu estado é deplorável e o seu trânsito para automóveis é quase impossível e para peões muito fraco.

Falamos em automóveis por sabermos que ali transitam muitos desses veículos.

Que se espera para o reparar evitando esse mundo de lama que o cobre e tanto mal causa?

Havemos de voltar a este caso com mais tempo e mais vagar, mas, como agora, sem grande crença nos homens...

## HUMORISMO

### Ares de duplo efeito

O marido adoeceu e foi passar alguns dias fora, para mudar de ares. Na volta vinha bom. A mulher perguntou:  
—Então como te achas?  
—Bom, venho outro.  
—Ainda bem; que eu já estava toda enfasiada do primeiro!...

### Descoberta infantil

—Ó menina, que estás a fazer?  
—A pintar a boneca, papá.  
—Com aguardente?!  
—A mamã diz que a aguardente põe o nariz vermelho ao papá...

### Não se aflija

Ao fim do primeiro dia de colégio, Tomás chegou a casa cheio de orgulho.

—Que aprendeste na aula?!  
—perguntou-lhe a mãe.

—Nada—respondeu o pequeno. Mas, percebendo a expressão de desalento da mãe, acrescentou: — Mas aprendi uma porção de coisas durante o recreio!

## CONDIÇÕES de Assinatura

### Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

### Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 92\$00  
Ano . . . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

### Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00

## Teresinha!

Em ténue sonho lembro a quella,  
Que envolve o meu serão da saudade,  
Que foi, é e sera a mais bela.  
O doce exemplo de fraternidade.

Teresinha!  
Ó nome abençoado e cheio de magia  
Que saudades imensas sente longe de ti.  
No retiro, a morte na garganta sentia  
Pois tu não vinhas como o Anjo de Maria  
Desejar as "noites boas" e de calmaria

"Até amanhã se Deus quiser"  
Era o som dolorido que meu peito  
Esfacelado, de saudades a morrer  
Me aconchegando no branco leito  
Te ouvia em ténue deleite.

E quando...  
A lua branca, além!... por entre a oliveira  
Vinha contar-me lembrando o meu regaço  
Que te via semelhante a uma ceifeira  
Juntando orações no altar do espaço.

Sonhando...  
Eu balbuciava a minha gentil oração  
Buscando a Deus para além do firmamento  
Quando tu lhe surgias na escuridão  
Como lenitivo p'ro meu sofrimento.

Teresinha! ó boneca endiabrada e linda  
Que na ausência meu peito antevirá.  
É's a irmã mais bela que agora, ainda,  
Envolta em sonho meu coração recordará.

Jandira Fernandes

## Santa Filomena

(Continuação da 6.ª página)

esperança de um acôrdo honroso e vantajoso, porque autor e réus não estavam dispostos a renunciar aos seus direitos, nem a prescindir da satisfação moral, julgando cada qual a vitória como um ponto de honra.

Há dias Pedro, quando entrou no Tribunal para tomar parte activa numa diligência ordenada pelo Meritíssimo Juiz, lembrou-se de Santa Filomena.

Também a nossa Santa compareceu perante um Tribunal, onde foi julgada como ré, por cumprir os seus deveres religiosos, para se justificar do suposto crime de professar a verdadeira Religião e para explicar as razões que a moviam a não concordar com quem lhe queria roubar o sagrado direito de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesma. Ainda que nesta ocasião êle era autor e não réu, reconstituiu mentalmente a história do julgamento de Santa Filomena, para reflectir no procedimento da Santa e a tomar como guia e modelo nas atitudes, que devia tomar e nas respostas que havia de dar.

Pensou que devia, como Santa Filomena, manter-se calmo e sereno, e defender os seus direitos, ligados aos direitos dos seus protegidos.

Mentalmente e no intimo do seu coração pediu a Santa Filomena que intervisse em

sua defesa, resolvendo rapidamente o pleito, que mostrava tendências a muito demorado.

Meia hora depois, Pedro viu, maravilhado e agradecido, o rápido resultado da sua oração breve e confiante.

O pleito tomou, inesperadamente, a orientação que mais lhe convinha e que nem os mais optimistas ambicionariam para aquele momento.

Os réus, compelidos por circunstâncias imprevistas, não puderam deixar de confessar ali mesmo a acção, que tão calorosamente haviam contestado, largaram mão imediatamente, dos valores disputados, reconheceram os direitos de Pedro e até concordaram em ser classificados de litigantes de má fé, com todas as consequências legais e penais.

O próprio advogado do autor ficou surpreendido com o resultado vantajoso, alcançado fulminantemente.

Quem não se surpreendeu foi Pedro, que sabia com quem se entendera silenciosamente. Mais uma vez Santa Filomena mostrou bem que é defensora qualificada do direito e da verdade e que acode, caritativa e pressurosa, aos seus devotos, quando lhe pedem que os defenda das injustiças dos inimigos da verdade e dos legítimos direitos.

Dr. A. Gonçalves Pires

Nota: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir o livro da sua vida pagelas com invocações, nove-

## Pelo

### Concelho

(Continuação da 1.ª página)

#### Novos assinantes

O nosso correspondent e em Bouro, Sr. António José Fernandes, indica-nos para novos assinantes os Snrs. José Joaquim Benardino Júnior, funcionário da HICA na Central de Caniçada, e o sr. José António da Silva residente lugar no Abadia, Bouro, Amares.

O nosso delegado em Caracas Sr. José Caldas, escreve-nos novamente demonstrando mais uma vez a grande dedicação para com o nosso jornal e indica-nos um novo assinante que é o Sr. José Avelino da Silva e Sousa, nosso conterrâneo, mas actualmente em Caracas, Venezuela.

O Sr. Manuel Joaquim Almeida Vieira, de Caires, esteve mais uma vez junto de nós a indicar-nos como novos assinantes os snr. José de Abreu nosso conterrâneo mas actualmente a residir no Rio de Janeiro: Augusto da Silva Pinheiro, residente em Lisboa e a sra. Ester da Silva Lage Carneiro também residente em Lisboa.

Gratos pelo seu esforço e dedicação para com o, nosso jornal.

## Vida elegante

### Aniversários

Domingo—O senhor Domingos Manuel Falcão Barata.

Segunda-feira—O senhor José Gil de Macedo.

Quinta-feira—O senhor António Luiz Machado, da Pensão Ideal de Caldelas.

### Maria Madalena Ferreira Gonçalves

Completa hoje as suas 10 risonhas primaveras a gentil menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, filha do nosso assinante e simpático conterrâneo, senhor António de Barros Gonçalves, muito conceituado comerciante da praça de Lisboa.

"Tribuna Livre," associa-se à festa deste feliz lar, dando-lhe muitos parabens.

nas e ladainha, queiram dirigir-se à Excelentíssima Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro.-Feira Nova-Amares, com o telefone P. F. 6117. A entrada na Arquiconfraria é remida e custa 8\$00. O livro da vida da grande milagrosa custa 4\$80. Todos os associados receberão a patente de admissão, o co'dão e a corôa.

## «A Modelar»

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições Púb. e Organismos Corporativos

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONCERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

## Noções históricas

## S. Pedro Fins

Caires-antigamente Cayres e Quaires, é muito abundante em todos os produtos agrícolas, e por isso mesmo uma das melhores freguesias do Concelho. A sua igreja paroquial aformoseada modernamente, conserva ainda restos da sua arquitetura primitiva, talvez Coeva do século XI ou XII.

Além da matriz há na freguesia mais quatro Capelas: uma dedicada a S. Bento desde tempos imemoriais, mas desde 1834 sob a invocação de Senhor da Salvação; a segunda, dedicada a Nossa Senhora da Lapa; a terceira a Santo António; a quarta, finalmente meiora com Caldelas, S. Pedro Fins sobre o pequeno platô do Monte assim denominado. É esta, com certeza a que mais chama a concorrência da devoção pública, e se hoje não é já feita a solenidade com esplendente brilho de outros tempos, ainda assim, é ela que mais atrai os romeiros, em cuja alma popular se alia aspiração da crença com a aspiração do belo.

O horizonte que se limita por um lado com lindas ásperas dos alturas de Barroso, e pelo outro, com a indefinida cor cêrula do mar, é um dos mais formosos da província, e abrange todo o largo percurso dos Rios Cávado e Homem com os deliciosos vales que os dois rios fertilizam. Um encanto, um verdadeiro encanto.

No primeiro Domingo de Agosto, quando o sol dardeja coruscações de ouro por sobre toda esta natureza fértil, é que é de ver os clamores que sobem por estas devezas e quebradas, a Cruz paroquial alçada até à Capela de S. Pedro Fins.

Vão de todas as freguesias do Concelho; tal foi, pelo menos o voto feito pela Câmara Municipal, que antigamente, também assistia incorporada à grande festividade. Os romeiros levam ofertas ao Santo, consistindo especialmente em frangos.

A Capela é antiquíssima, mas foi reedificada e ampliada em 1869 à custa de um devoto e dos dois párocos respectivos (Caires e Caldelas).

Afora a ocasião da festa de S. Pedro Fins não fica esquecido pela devoção popular.

## Raro exemplar de pesca nos nesses rios

No passado dia 4, pelas 20 horas e 30, o Sr. António Julião da Silva, pescou no Rio Homem, junto aos moinhos de Fiscal, uma truta exemplar. A referida truta pesava 1.400 Kg. e media de comprimento 55 cm. Já vários "mestres" tinham tentado pescá-la, usando todos os processos mas sem resultados positivos.

Parabéns pois, Sr. Silva, e não se esqueça de a guardar como recordação.

Ele é a tábua de esperança a que se socorrem os povos de Amares por ocasião das grandes calamidades que os ameaçam. Então os clamores e as procissões de penitência sobem a montanha sagrada, salmeando em coros de religiosa unção, a súplica dos que imploram o auxílio Divino e que vêm no refúgio da sua crença, o remédio para males extraordinários.

Pouco mais temos que dizer de Caires, a não ser que noticiemos aos amadores da Arqueologia, os vestígios de povoações ou Castro que decerto, existia no sítio de Grovos, uns 600 metros a NE da antiga Residência paroquial, onde tem aparecido diversos fragmentos de cerâmica e metalúrgica pedras com labores, etc.

Caires, sim, é um pomar extenso, (jardim bucólico) tantas são as árvores frutíferas que orlavam os seus campos. As laranjas de Caires... Amares... essas, sim, dizem a fama e os que as tem comido nos mercados de Braga, em todo o País e até no Estrangeiro... Prove-as, prove-as, amigo leitor.

Amares veste laranjais floridos...

Os terrenos de Caires geográficamente defendidos ao norte pelo monte bemfazejo de S. Pedro Fins, são propícios ao cultivo da laranja que se conserva em bom estado até quasi ao fim do verão, dando um aspecto alegre, festivo e atraente aos nossos queridos visitantes. Os grandes e até mesmo pequenos proprietários, todos tem o seu laranjal, pois que no mercado às quartas-feiras, têm a que lançar a mão para as suas despesas e economias. E então, la caminham com cestos à cabeça as nossas briosas moçoilas até à Feira Nova onde adquirem o dinheiro suficiente para as suas compras no vasto e variado mercado que ali se realiza, operando-se grandes e valiosas transacções comerciais. De vez em quando vêm-se caixotes e malas, bem empacotadas e despachadas pelas caminhetas e carreiras diárias e combóios, lá partem para o Porto, Coimbra, Lisboa, etc, onde os são e os doentes se deleitam, se retemperam e consolam.

Vivam as laranjas de Caires. Temos visto por cá vários vezes a comionete do Senhor Manuel Joaquim, do Alentejo, que vem à nossa terra buscar laranja para tão longe.

No Sanatório da Serra da Estrela, dizem que há mais de 4.000 (quatro mil) doentes, muitos dos quais são alimentos só com laranjas. Para grandes males... grandes remédios. A par da boa laranja, temos cá também bons ares... tão belos... tão puros, como na Serra da Estrela como já o dizia o Senhor Dr. Padua de saudosa memória. É subir, é subir ao alto do monte de S. Pedro Fins, e o amigo

## Tribuna Desportiva

## Os Oitavos de final da «Taça de Portugal»

Prosseguiu a disputa da «Taça de Portugal» com os jogos correspondentes aos oitavos de final,

Na respectiva jornada havia como mais importante os encontros Belenses-Benfica, Porto-Académica e Torreense-Sporting.

Benfica e Sporting ficam desde já arredados da prova por não terem conseguido triunfar dos seus adversários, perdendo esta muito interesse por ver afastados tão cedo dois dos maiores agrupamentos nacionais.

O Belenenses tendo uma primeira parte um pouco receosa consentindo apenas um golo por o Benfica se ter mostrado mais perigoso veio no ultimo periodo ganhar merecidamente depois de ter superado sobre todos os aspectos o seu perigoso adversário, eliminando-o da prova pela diferença mínima.

No encontro Porto-Académica, mais uma vez muito difícil ao Porto chamar a si a Vitória e desta vez pela tangente por se ter exibido a grande altura o guarda redes Ramim, principal obstáculo que o Porto encontrou nos últimos encontros.

Em Torres Vedras ficaram as esperanças do Sporting de poder dar uma satisfação à sua grande massa associativa de chegar pelo menos nesta época à conquista da Taça de Portugal.

Essa pertença não foi bem sucedida por ter encontrado pela frente uma equipa com enorme empenho em vencer um dos grandes e prosseguir na prova, quem sabe se até à final... pelo menos

leitor se inteirará da verdade além d'um ponto estratégico, além d'um deslumbrante panorama encantador... arrebatador... sente-se uma aragem sempre muito fresca e constante; ali há apetite, há vida, há alegria sã, há saúde; ali os doentes curam-se; não é preciso ir à Serra da Estrela, ali há tudo porque pode ligar-se a Terra com o Céu. O que faz falta, o que faz imensa falta, é uma estrada que ligue esse local essa maravilha da Natureza com a estrada pública e nacional; venham as nossas autoridades venha o Turismo de Caldelas, venha o Governo da Nação, estudar o local, presenciar o ambiente... ber para crer... e todos à uma de mãos dadas, trabalharemos pelo progresso da nossa terra—pela estrada para S. Pedro Fins, para o engrandecimento de Portugal.

Padre Calisto Vieira

parece ter ganho com merecimento, o Torreense.

A supresa deste fim de época deu-a os Leões de Santarém que já derrubou dois da primeira Divisão e desta vez o Atlético que tinha obrigação de se não deixar levar por um grupo com muito menos experiência futebolística.

Também os Bracarenses tem tido comportamento de veras interessante, tendo eliminado já dois adversários, e feito as suas melhores exhibições da presente época, demonstrando mesmo grandes recursos em face do empenho posto agora na luta por todos os seus jogadores o que não se verificou no decorrer do campeonato nacional.

Na próxima jornada temos como mais importantes os desafios entre Porto-Leões e Caldas Belenenses, por serem estes dois em que estão empenhados os dois grandes, talvez os prováveis finalistas a não ser que as surpresas tornem a aparecer no próximo domingo.

O Porto bafejado pela sorte do sorteio joga mais uma vez em casa, a terceira, sendo seu todo o favoritismo por defrontar um team da segunda divisão e no seu ambiente, devendo passar às meias de final.

O grupo de Belém tem uma saída muito difícil mas como tem valor e queda especial para ganhar fora, triunfara do seu valoroso adversário.

Nos restantes o Sporting de Braga parece capaz de provocar uma surpresa em Torres Vedras, porquanto se encontra moralizado e a jogar bem.

## Pequena, mas cheia de significado foi a homenagem prestada

## pelo Sporting de Braga

## ao seu benemérito Sr. António Dias Júnior

O Sr. António Dias Júnior, irradiando simpatia, teve ocasião de verificar na passada terça-feira quanto grato lhe está e Sporting Clube de Braga e, duma maneira geral, toda a cidade, ao tornar-se alvo da atenção que lhe foi prestada, atenção essa que se impunha por imperativo de dever e de justiça.

Nomeado Sócio benemérito da nossa colectividade em Assembleia Extraordinária para esse fim reunida, quiz a Direcção do Clube dar o devido relevo à entrega do respectivo documento comprovativo do apreço e da alta distinção com que fora distinguido o ilustre bracarense, Sr. António Dias Júnior. Por outro lado, a sessão de homenagem proporcionava ao Sporting Clube de Braga vincular esse momento com o testemunho vivo e sincero de toda a sua gratidão.

Por isso, redondou em notável momento para a vida do clube a festa de consagração e homenagem a que tivemos o prazer de assistir, pois que ela definiu bem o nobre espirito de trabalho e justiça com que os directores do nosso clube procuram tornar presente, no cumprimento do seu dever. A Direcção, ao homenagear o sr. António Dias Júnior, não

fez mais que cumprir um dever que se impunha.

O sr. dr. Guilherme Lopes, Presidente da Direcção do clube bracarense, disse da razão de ser de tal homenagem, agradecendo a presença de todas as individualidades naquele acto. Fez a entrega do diploma de sócio Benemérito ao sr. António Dias Júnior, ao que se seguiu o descerramento da fotografia do ilustre homenageado, que não pode deixar de revelar a sua surpresa.

A seguir, falou também o sr. Dr. Jaime Lemos, membro representativo da Federação Portuguesa de Futebol, havendo o ilustre advogado bracarense traduzido bem todo o seu amor pelo Sporting de Braga, inalterando as virtudes do homenageado e agradecendo ao Sr. Dr. Guilherme Lopes tão nobre e notável iniciativa.

Falaram ainda os srs. Jerónimo de Crasto e Carlos Salazar, Secretário Geral da Associação de F. de Braga

O sr. António Dias Júnior agradeceu, por fim, simpático amável, sincero, surpreendido, as suas musicais palavras testemunharam ao vivo a riqueza do seu carácter e a bondade do seu coração. Prometeu ajudar mais e mais o clube bracarense, o seu querido clube, que ele, em

(Continua na 2.ª página)

# TRIBUNA Internacional

## A indústria de siderurgia vai começar a ser instalada dentro de breves semanas

O Ministro da Economia realizou na segunda-feira passada, no seu gabinete, uma conferência de imprensa, com o fim de anunciar as soluções tomadas pelo Conselho Económico, relativamente à instalação da indústria siderúrgica no País.

O sr. dr. Ulisses Cortês encontrava-se acompanhado do sr. eng. Magalhães Ramalho, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, estando também presente o pessoal do seu gabinete.

Depois de agradecer aos representantes dos jornais a sua presença e de declarar que, em breve, realizaria nova comunicação ao País sobre a situação económica e os problemas de abastecimento e preços, o Ministro da Economia ocupou-se largamente da execução do plano do Fomento, afirmando que se encontrava assegurada a sua plena realização. E depois de pôr em relevo que o programa primitivamente definido tinha

sido ampliado com novos e valiosos empreendimentos, declarou que os trabalhos preparatórios da montagem da siderurgia tiveram de ser longos e morosos, devido à complexidade da iniciativa, aos elevados capitais a investir e à necessidade de proceder com segurança em tão delicado domínio.

Acrescentou, porém que os estudos se encontram concluídos e que pode passar-se, imediatamente, à fase da realização, com inteiro conhecimento dos diferentes aspectos do problema e a tempo de se executar o empreendimento dentro do prazo fixado pelo Governo.

## O Brasil procura alargar o mercado do café na Europa

Encarregado, pelo seu Governo, de estudar as possibilidades de desenvolver o mercado do café em França, Holanda, Itália, Suécia e Suíça, chegou, a Paris Humberto Basto membro do Conselho Nacional da Economia Brasileira.

## O Presidente Tito visita a França

Chegou, a semana passada, a Paris, o Marechal Tito, Presidente da Jugoslávia, o qual visita oficialmente a França onde se demorará uns dias.

## O Padre Riquet em Portugal

Encontra-se em Portugal o padre francês Riquet, célebre pregador de Notre Dame de Paris, e que no nosso meio fará diferentes conferências.

## Pedro Calmon

Está entre nós uma dos maiores figuras intelectuais do Brasil, o grande amigo de Portugal - Pedro Calmon.

Orador eloquente e figura prestigiosa, tem sido exaltado merecidamente entre nós.

# As Abelhas

## Sua origem e utilidade

Por Avlis

No último número concluímos as noções gerais sobre os insectos e os himenópteros.

Vamos continuar, com o resumo histórico das descobertas sobre as abelhas—Maraldi, Swammerdam, Reaumur, Schirach e Huber.

A pátria do amor, a Ardente Ásia, que nos legou o cavalo árabe de rápida carreira, nos opulentou as noites com o suave cântico do rouxinol enamorado e nos deu ao corpo e à inteligência mais vigor e animação com o café ardente e o açúcar doce, sintetizou nos produtos de dois insectos todas as opulências do seu solo priverlegiado, dando à seda, a esse tecido leve impermeável, o fogo das pedrarias mais luminosas, o nacarado das pérolas a transparência do âmbar e a suavidade dos mais suaves arminhos e ao mel a ambrósia dos deuses, o aroma de todas as flores, o clorido fascinador do oiro, o bálsamo que mitiga o ardor da sede, refresca, fortifica a mente abrasada pelo trabalho e nos dá a saúde, a beleza e o vigor da mocidade.

O bombix e a abelha são as duas mais preciosas conquistas humanas, aquelas de que mais nos devemos orgulhar: Por isso que os insectos são indomáveis por excelência, como o provam as poucas espécies que o ho-

mem até hoje tem sujeitado ao seu poder. Mas quantos recursos nos prestam esses a que se alcançou dar uma domesticidade relativa, e que imensa perspectiva de auxiliares não temos ainda a conquistar no mundo dos infinitamente pequeninos.

Só hoje é que bem se começa a estudar o insecto e a conhecer-se perfeitamente a sua estrutura e o seu modo especial de vida. Só hoje é que se lhe deu a importância de que é merecedor, tratando de desviar da sua história as fábulas disparatadas que por tanto tempo correram como verdades indiscutíveis.

Da abelha, deste insecto tão curioso, conservado na domesticidade desde os mais remotos tempos, só há muito pouco é que está completamente levantado o véu que, durante séculos, encobriu a curiosa organização nas suas repúblicas, que tem por base o consulado materno ou antes, presidências femininas de eleição temporária, a igualdade do trabalho e a supressão dos inúteis.

Os antigos, da abelha, só conheciam noções inteiramente erradas, encobrindo a sua crassa ignorância com aquele aforsismo que infelizmente ainda hoje entre nós vigora:—É sergado da abelha.—Diziam isto para significar que era impossível desvendar os mistérios de que se cercava este curioso insecto, conhecer bem o seu modo de viver e de reproduzir.

Pensavam que as abelhas nasciam espontaneamente, ou que saíam, como narra Virgílio, das entranhas dos touros imolados em honra dos deuses. Também não desdenham a hipótese de que as abelhas não tinham filhos e procuravam, em determinadas flores, as sementes que deviam produzir os zangões.

Que colhiam o mel já preparado em flores especiais, que só elas conheciam, e que havia na colmeia um indivíduo único, maior que os outros, a que chamavam rei, visto ser ele quem indiscutivelmente imperava sobre todos os seus aliados súbditos. Os zangões eram olhados como insectos estranhos associados às abelhas. E para chegarem a estas conclusões, grandes sábios passaram anos e anos a estudar os canseiros insectos fabricantes do mel e da cera, a dar-se crédito a Plínio que narra, num dos seus livros, que um homem passou cinquenta anos a estudar as abelhas e que outro se retirou para o deserto para mais frutuosamente entregar às suas pesquisas.

(Continua)

Visado pela censura

## Tribuna de Vila Verde

### Pela freguesia de Soutelo Repressão à maledicência

Há muito que se faziam sentir, na localidade do ALÍVIO, medidas de repressão, às constantes contendas entre mulheres, que não só prejudicam o sossego deste encantador local, como também constituem um escândalo público, dado que eram sempre essas contendas com palavras indecorosas sem respeito pelas crianças, nem por quem quer que seja.

Agora, porém verifica-se com muito agrado que o ILUSTRE REGEDOR, SNR. AMADEU ARAUJO VALENTE, resolveu ser (valente) de facto e eis que vai de aplicar o Código a esse mulherio, sem mais (aquelas).

Assim, na sexta-feira, dia 4 do corrente, quando duas mulheres se mimoseavam com palavras insultuosas, o SNR. REGEDOR, sai pacatamente e põe cõbro à discussão, tendo beneficiado as contendoras com uma forte repreensão e com uma multazinha de umas dezenas de escudos que terão de levar à Câmara de Vila Verde.

No sábado, dia 5 repete-se outra cena (isto era todos os dias) entre 4 mulheres; é claro,

o SNR. REGEDOR também resolveu repetir as sanções da Lei.

Força, SNR. RECEDOR, que nunca a vontade lhe esmoreça, enquanto não conseguir acabar com as linguas destravadas, para, assim, pôr fim à fama que têm as mulheres do Lugar do Alívio, de serem as mais malcriadas das redondezas.

Louvamos, pois, o SNR. REGEDOR e só desejamos que êle continue a ser "VALENTE" até que o povo se moralize, contribuindo desta maneira para que as crianças, homens de amanhã, sejam melhor educadas e mais respeitadoras.

### Aniversário natalício

Como noticiamos, celebrou-se, no passado dia 7 do corrente, o aniversário natalício do Snr. Adelino Alves de Carvalho, um dos mais antigos funcionários da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde.

Os amigos da mesa, foram mimoseados pelo Sr. Carvalho com um lauto almoço na pensão "Dorzinhas" que decorreu animado.

Aos brindes falaram alguns amigos do homenageado, tendo-lhe sido oferecido uma

## Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

Diariamente Santa Filomena alcança de Deus graças e favores em benefício dos que recorrem à sua valiosíssima protecção.

Da maior parte dessas graças não chega o público a ter conhecimento, porque os favo-

linda medalha mandada cunhar para o efeito pelo Sr. Artur Loureiro, digmo funcionário do Tribunal Judicial desta comarca.

Visivelmente comovido, o Sr. Carvalho agradece a presença de todos, bem como as palavras elogiosas a si dirigidas dizendo: "Junto de mim está o voso coração. Dizeis que estou de parabéns por fazer hoje 59 prinjaveras, mas de parabéns também estou por me encontrar na vossa companhia."

E, prosseguindo, finalizou: Amigos de mesa! Em virtude de vos não poder abraçar a todos, faço-o simbolicamente abraçando o amigo número um, Ex.mo Snr. António Anselmo Soares."

Os amigos assim reunidos deliberam, por unanimidade conceder ao Snr. Carvalho o pomposo título de "Rei da Carvalhosa."

recidos cobrem-nas com o espesso véu do sigilo, quer por natural e justificada timidez, quer por falta de facilidades publicitárias. Outras publicam-se para glória da Santa, consolação e estímulo dos seus devotos.

A que agora se publica foi alcançada há dias.

Pedro — chamemos-lhe assim, por não ser oportuno revelar o nome completo, distribuiu há meses, no Tribunal judicial de certa comarca portuguesa, uma acção ordinária, de valor elevado.

Como os réus contestaram e resolveram lutar, jogando tudo por tudo, o pleito devia demorar alguns anos, com as inevitáveis consequências de gastos avultados, lucros cessantes, danos emergentes, preocupações, arrelias e perda de tempo.

Outras pessoas, directamente ligados à demanda, foram injustamente esbulhadas dos seus direitos e privadas de trabalho, que era o honrado ganha pão das suas famílias.

Não havia ou, pelo menos, não se vislumbrava a menor

(Continua na 4.ª página)